

clínico habitual. Antes de cada intervenção e após 12 semanas avaliamos a autoestima através da escala de Autoestima Global e a força dos músculos do pavimento pélvico (MPP) de acordo com a escala de Oxford. As participantes assinaram o termo de consentimento aprovado pelo Comité de Ética do Hospital de São João, Porto, Portugal. Constatamos que a fisioterapia uroginecológica aumentou os níveis de autoestima das mulheres ($p<.001$) e a força dos MPP ($p<.001$). Podemos concluir que a intervenção de fisioterapia revelou efeitos benéficos nessa variável psicológica. As implicações destes resultados são assim discutidas, salientando a relevância da aplicação de diferentes metodologias em Psicologia positiva em mulheres com IU.

Rui Alberto Fernandes Antunes Viana

Universidade Fernando Pessoa

ruiav@ufp.edu.pt

<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=5738361792930410>

962677568

A PREOCUPAÇÃO COM O EXCESSO DE PESO DOS FILHOS ENQUANTO DETERMINANTE DAS ATITUDES DE CONTROLO ALIMENTAR MATERNAS
Victor Viana¹, Paulo Almeida², Diana Silva³, Micaela Guardiano⁴, Céu Espinheira⁵ & António Guerra⁶

¹Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, C.H.S. João – Porto; ² ISMAI, C.H.S. João – Porto; ³ Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, C.H.S. João – Porto; ⁴ C.H.S. João – Porto; ⁵ C.H.S. João – Porto;

⁶Faculdade de Medicina da U. Porto, C.H.S. João – Porto

A obesidade em crianças assume proporções catastróficas como problema de saúde pública. Entre os factores comportamentais determinantes desta situação, as atitudes de controlo alimentar dos cuidadores têm sido identificadas como perturbadoras da auto-regulação da ingestão, contribuindo para um comportamento alimentar obesogénico em crianças. A relação entre atitudes alimentares das mães e estado ponderal dos filhos não será linear. Estima-se que as preocupações com a obesidade dos filhos, reflectindo as preocupações culturais face à obesidade, terão um efeito amplificador da associação entre atitudes alimentares e o estado ponderal dos filhos. Objectivo: investigar a associação das atitudes alimentares das mães com o peso dos filhos, as preocupações com a obesidade e a imagem corporal. Métodos - os participantes foram mães com idades entre 23 e 59 anos de 367 crianças com idades entre os 5 e 13 anos. O estado ponderal das crianças foi avaliado. As mães responderam ao Child Feeding Questionnaire. Resultados- a análise associativa mostra: as atitudes restritivas e o estado ponderal estão correlacionadas ($R=0,35$); Pressão para comer e estado ponderal estão negativamente correlacionadas ($R=-0,40$). Estas associações foram investigadas controlando o efeito das preocupações com a obesidade (correlação parcial), tendo a correlação entre restrição e peso baixado ($R=0,14$), a correlação entre a pressão para comer e peso baixou mas de modo menos significativo ($R=-0,32$). Os resultados confirmam o efeito mediador das preocupações com o peso na associação entre as atitudes alimentares das mães e o peso dos filhos. Sugerem que as atitudes restritivas das mães não são uma consequência do peso dos filhos.

Victor Manuel Conceição Viana

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da U. P.

Rua Dr. Roberto Frias, 4200-465 Porto

victorviana@fcna.up.pt

964210174